



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, durante
solenidade comemorativa do Dia da Indústria**

Belo Horizonte-MG, 16 de maio de 2008

Senhoras e senhores,
Excelentíssimas autoridades,

Eu gostaria, antes de tudo, de me desincumbir de um pedido do presidente Lula. Ele gostaria muito, Robson, de estar aqui. Ele está hoje em Lima, mas antes de viajar teve o cuidado de me pedir que o representasse aqui e que lhe dissesse, como a todos os agraciados, a todos da diretoria da Federação das Indústrias de Minas, como também a todos os que prestam serviços a esta Casa, que trouxesse o seu abraço de congratulações aos agraciados, ao Presidente da Casa, e ele nem tem idéia do que seja esta festa.

Eu me lembro – estava falando com o Robson – de que no meu tempo nós fazíamos, nos últimos anos, no teatro do Sesi/Minas. Antes, às vezes, a gente fazia na própria Federação das Indústrias, quando era naquele prédio onde (inaudível), na avenida Afonso Pena... (avenida) Carandaí. Ali tinha um auditório. Eu fico olhando aqui... Ali não cabia um décimo das pessoas que aqui estão, de modo que eu fico entusiasmado de ver o crescimento da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais.

Então, a minha primeira palavra é de parabéns ao Robson. Ele acaba de me informar – eu não sabia – que há dez cidades mineiras que têm uma sede da Federação das Indústrias com um presidente naquela sede, prestando serviços àquela região, e citou as cidades. Não sei se ele se lembrou de todas, mas eu anotei: Uberaba, Juiz de Fora, Uberlândia, Governador Valadares, Ipatinga, Montes Claros, Pouso Alegre, Patos, Ituiutaba e Divinópolis. É uma



coisa extraordinária. Eu acredito que de todas essas cidades, haja alguns representantes aqui, de modo que eu cumprimento todos. É realmente com muita alegria que eu venho aqui, porque vocês sabem que eu ostento, com muita honra, um título que eu nem sei se mereço, mas é o título de presidente de honra da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. Eu tenho feito um esforço grande para não decepcionar vocês, que me deram esse título, mas não é fácil, porque ser presidente de honra da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais é, realmente, uma honra, e é uma honra muito grande para mim.

Quero cumprimentar o Robson Braga de Andrade,

Quero cumprimentar o Antônio Augusto Junior Anastasia,

Quero cumprimentar o ilustre desembargador Orlando Adão Carvalho, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais,

Quero cumprimentar o deputado estadual João Leite da Silva Neto, o nosso João Leite, e ele representa, aqui o companheiro Alberto Pinto Coelho, que é o presidente da Assembléia Legislativa,

Quero cumprimentar o senador Eduardo Azeredo,

Quero cumprimentar o vereador Tarcísio Caixeta,

Quero cumprimentar o dr. Reginaldo Braga Arcuri,

Quero cumprimentar o dr. Marco Antônio de Rezende Teixeira,

Quero cumprimentar o senhor Fernando Antônio Fagundes Reis, ubaense dos mais ilustres,

Excelentíssimo senhor Márcio Araújo de Lacerda,

Excelentíssimo senhor Francisco Sérgio Soares Cavalieri, presidente do Conselho de Administração do grupo Asamar, que foi agraciado com o prêmio Industrial do Ano e nos brindou aqui com um belo discurso, em nome de quem eu quero, também, saudar todos os homenageados da noite,

Quero cumprimentar também os deputados federais aqui presentes, na pessoa da deputada Jô Moraes,



Quero cumprimentar todos os senhores prefeitos aqui presentes, as autoridades federais, estaduais, municipais, empresários e representantes de entidades de classe aqui presentes,

Minhas senhoras e meus senhores,

O meu discurso é curto, e eu o trouxe por escrito porque achei que era mais seguro, diante da emoção que me vai n'alma todas as vezes que volto a esta Casa.

Senhoras e senhores,

É sempre motivo de grande satisfação voltar à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, especialmente em data tão significativa para a indústria mineira. Aqui revejo amigos e companheiros de longa data, que fazem do reencontro um desses momentos que tornam a vida mais amena. Neste ambiente festivo identifico também um clima de otimismo, de vontade e de determinação do empresariado industrial mineiro, na construção de um novo tempo de progresso e desenvolvimento para o nosso estado, missão que a indústria tem cumprido com inegável valor. Sou agradecido, por isso, ao presidente Robson Andrade, por me proporcionar este convívio com todos vocês, tão grato à minha alma de mineiro.

Tem algumas coisas que são demagogia política, mas vocês não reparem, não. Com sua ampla visão de estadista... É porque este discurso é feito a quatro mãos. Eu não faço demagogia, mas, às vezes, algum companheiro que ajuda a escrever, põe uns "trem" que eu tenho que ler.

Com sua ampla visão de estadista, o imortal presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira dotou o Brasil de notáveis condições para o crescimento econômico e social. Foi ele também que, sensível aos valores imateriais, instituiu por decreto de 1957, a comemoração do Dia da Indústria, traduzindo o reconhecimento do povo brasileiro a um importantíssimo segmento, a indústria nacional.

E aqui estamos hoje para a justa e merecida homenagem a todos que,



no labor diário de suas empresas, fazem da indústria mineira instrumento essencial para o progresso do País. São milhares de agentes do desenvolvimento espalhados por todos os recantos de Minas, ajudando a colocar o Brasil no lugar de destaque e de respeito que lhe é devido. No desempenho dessa tarefa, o empresariado da indústria tem contado com todo o apoio e incentivo do governo federal.

Ainda esta semana, o presidente Lula editou um conjunto de medidas voltadas para o desenvolvimento produtivo, destinadas a estimular as exportações e a ampliar a capacidade de produção das empresas brasileiras. É claro que nós aplaudimos. Eu sou de acordo, porém eu sempre achei que as medidas que realmente significam medidas que toda a indústria brasileira, exportadora ou não, precisam urgentemente é que haja infra-estrutura de logística capaz de permitir custos mais econômicos de frete. É preciso que nós tenhamos a certeza de que não nos faltará energia elétrica, então é preciso que haja investimentos elevados nessa área.

No caso de transporte, há pouco tempo estive na China e, fazendo uma visita àquele país, pude ver que eles pensam grande, realmente. Eles fizeram uma infra-estrutura de logística – uma coisa extraordinária – em termos de aeroportos, de portos, de estradas, de armazenagem. É um colosso. Então, para crescer, o País não pode transigir com a aparição de gargalos. Podem estar certos de que esses dois itens, energia e transporte...

Aliás, eu falei aqui de Juscelino. Juscelino, em 1955 – eu me lembro bem – disputou a eleição para a Presidência da República com um binômio: energia e transporte. Se nós fizermos uma análise rigorosa, vamos chegar à conclusão de que esse binômio está de pé, porque o Brasil precisa investir muito em energia e transporte.

É claro que eu não ia falar nisso, nem está escrito. Mas não vou falar. Estou me referindo a taxa de juros. Não vou falar. Só vou falar de custos de capital. Eu falo muito e vocês têm que... Tem que ter sorte aqui, para me fazer



entender. Eu falo muito não é da taxa que nós pagamos quando levamos nossas duplicatas para desconto, quando buscamos um empréstimo através de promissórias, ou coisa que o valha, num banco comercial. Não é disso que eu falo, porque isso é o mercado. Se nós estivermos indo lá, levando nossas duplicatas para descontar a 3% ao mês, estaríamos pagando 42,5% ao ano, e a nossa mercadoria, no fim, vai nos dar uns minguados 5% de lucro líquido. Então, nós não podemos ir, ninguém pode. Não há atividade produtiva capaz de remunerar essas taxas.

Mas a taxa a que eu me refiro é a taxa que 185 milhões de brasileiros pagam, é a taxa Selic, que é a taxa básica. Há um estudo feito por uma instituição séria, com 40 países e, dentre esses 40, a Europa – representada por apenas um, porque a moeda é o euro, e são mais de 25 países. Então, são 60 e tantos países, um apanhado dos juros básicos e uma média desses juros básicos de cada país. A soma e a média aritmética disso dá 1% ao ano, não é ao mês, não. Então, eu vou repetir: a taxa básica média de 40 países – que são 60 e tantos, porque tem o euro que representa 20 e tantos – é de 1%. Aliás, para ser seguro, o último boletim que eu vi era de 0,9%, mas eu falo 1%. A nossa, nominal, hoje, é de 11,75%. Quando nós chegamos, era de 25%, e quando tomamos posse, a partir dali eu comecei a brigar contra essa taxa. De vez em quando ela cai, mas depois dá uma recaída, recaída para cima.

Então, ela hoje está em 11,75%. Se nós estimarmos uma inflação de 5%... Eu acho que é 4%, mas vamos admitir que seja 5%, então o cálculo se faz: 1,1175 sobre 1,05. Vai dar coisa parecida com 7%, talvez. Então, a rigor, a nossa taxa básica real é sete vezes superior à taxa básica real média do mundo, e nós não podemos, de forma alguma, permitir que cada cidadão brasileiro pague essas taxas. Há uma transferência brutal de recursos oriundos da produção, em benefício do sistema financeiro, e dos rentistas, contra os quais eu não tenho nada, porque também sou um deles. Mas nós não podemos, porque isso é demais, o País não agüenta. A rubrica mais pesada no



orçamento de despesa da União é a rubrica relativa aos juros com que o País rola a sua dívida.

Então, é isso: energia, transporte e custo financeiro, custo de capital. Precisamos cuidar disso. Eu tenho conversado muito com o Presidente sobre isso. O Presidente é muito inteligente, como todo mundo sabe. Ninguém que é burro chega à Presidência da República. Não é brincadeira, ele é um craque, é um fenômeno. Então, ele tem a mania – e está certo – de quando tem um problema de saúde, procurar um médico. Cadê o meu diploma de economista, para eu ficar falando essas coisas? Se eu tivesse um diploma de economista, provavelmente ele me atendesse, mas eu não tenho, então ele tem que atender os economistas, e eu respeito.

Os economistas têm medo da inflação, e eu também tenho. Só que a inflação que está aí é localizada, é inflação de *commodities*, a começar pelo petróleo, pelos grãos, pelos minerais. Acontece que a inflação não pode ser combatida com taxa de juros alta, e o Brasil também não, porque o Brasil ainda é um país de subconsumo, e não se pode combater o consumo de quem não consome. O que nós precisamos é de consumo mesmo, para que as empresas cresçam e possa, também, crescer a sua produção. Aí, sim, através da oferta é que se combate a inflação, dentro das leis de mercado.

Então, meus amigos, eu vou continuar lendo, porque senão não acaba. Temos assistido, nos últimos anos, a um admirável crescimento da produção industrial, como de todas as atividades do campo econômico, proporcionando expansão recorde do número de postos de trabalho, com a conseqüente geração de renda, além do crescimento salarial. Vejam o seguinte: apesar disso tudo... É por isso que vocês precisam ser premiados mesmo. O acesso de uma notável parcela de brasileiros a um nível digno de vida e aos benefícios gerados pela expansão da economia é um fato. Vejam o seguinte: tudo o que está escrito é ajuizado. Quando eu falo, meto o pau. Mas o que está escrito é tudo bom. Cabe, agora, aos empresários ousarem na sua capacidade



empreendedora, e aproveitarem o momento favorável vivido pelo País. O empresário mineiro tem feito a sua parte.

Há mais de dois anos e meio a produção industrial do estado tem crescido acima da média nacional. Também as exportações mineiras têm superado, nos últimos meses, a média das exportações brasileiras. De acordo com dados da Fiemg, mesmo com o aumento do preço das commodities no mercado internacional, o valor das exportações de produtos industrializados tem se mantido no mesmo patamar dos produtos primários que Minas exporta. Essa é uma demonstração cabal da capacidade e da criatividade do industrial mineiro. Na fábrica ou no escritório, superando dificuldades de toda ordem, vencendo desafios incontáveis, a exemplo da burocracia, da alta carga tributária e das elevadas taxas de juros, ele tem feito a sua parte.

Para isso tem contado, também, com o incentivo e o estímulo do governo mineiro. É de justiça reconhecer que o governador Aécio Neves tem buscado, sempre, facilitar a vida daqueles que querem trabalhar e produzir em Minas Gerais. É para esse empreendedor incansável, o industrial mineiro, que se voltam hoje as atenções e a homenagem da sociedade. Aqui estamos para o reconhecimento e o prêmio ao industrial do ano, aos construtores do progresso e àqueles que, por seu trabalho denodado, fazem jus à medalha do mérito industrial.

Saúdo todos e começo pelo industrial do ano, Francisco Sérgio Soares Cavalieri, um paulistano com vocação de mineiro. Francisco Cavalieri é originário de troncos familiares com profundas raízes na história da indústria mineira, os (inaudível) Soares que, ao lado do saudoso Amintas Jaques de Moraes, legaram a Minas empreendimentos do porte da Acesita e da (inaudível), entre muitos outros empreendimentos do grupo Asamar. Vivendo em Montes Claros por 19 anos, ali deixou a marca de sua visão e de empreendedor de sucesso.

Felicito também o empresário Luiz Alexandre Garcia, construtor do



progresso, herdeiro dos valores e das virtudes do saudoso comendador Alexandrino Garcia, deu sentido e seqüência ao pioneirismo do pai, dotando o Planalto Central brasileiro de eficiente rede de telecomunicações, que se expandiu no que é hoje, nada menos que o grupo Algar, de Uberlândia, um dos mais conceituados conglomerados empresariais de Minas e do Brasil.

Agora vem Luiz de Paula Ferreira. Não sou a pessoa mais indicada para falar de Luiz de Paula. Ele é meu irmão, meu sócio há mais de 40 anos, e ninguém faz uma sociedade só porque “aqui é o senhor fulano de tal, muito prazer”, e assina um contrato. Então, eu sou amigo dele há muitos anos, e posso falar de cadeira. Há mais de 40 anos, nós constituímos a Coteminas. Mas, quando se tem um irmão como o Luiz de Paula, o que a gente tem que fazer mesmo é falar dele. Por quê? Porque ninguém melhor do que um irmão para conhecer direito o outro irmão, nesse caso, o irmão mais velho. É que o Luiz não fica velho ou, como os bons vinhos, quanto mais velho, melhor. Naturalmente, desde que nasça bom, e Luiz nasceu bom. Só pode ter nascido bom para se tornar um autêntico líder na indústria, na agricultura, na pecuária, na política, na poesia, na música, como compositor que é, na literatura, como escritor, na sua seresta, onde nunca faltou um (inaudível), na bondade pessoal, na amizade, na coerência, na fraternidade natural com que trata os seus semelhantes. É Luiz de Paula, sinônimo daquilo que há de melhor nas Minas Gerais e no Brasil.

O mérito industrial é concedido pela Federação das Indústrias do estado de Minas Gerais a empresários dos mais variados segmentos industriais, oriundos de diferentes pontos do estado. Todos vocês que estão aqui, recebendo esta medalha, e eu os cumprimento. Eu sei o que é isso, já passei por isso demais, quando era jovem. Então, sei o quanto uma agraciação destas pode trazer de estímulo para que continuem lutando e trabalhando, porque a Federação é realmente uma entidade das mais sérias do Brasil e proporciona esta festa de forma tradicional. Eu tive a honra, também, de participar aqui,



como presidente, fazendo esta homenagem àqueles que estão trabalhando seriamente na indústria do estado. Parabéns.

Mas eu estava dizendo que são dos mais variados segmentos industriais, oriundos de diferentes pontos do estado. Na diversidade de suas origens, eles sintetizam o que Minas Gerais tem de mais valioso em termos de história, de cultura, de índole, de vocação para o trabalho e para servir. Permito-me mencionar o nome do dr. Pedro Garcia Bastos Neto. Trabalhamos juntos há mais de 30 anos. Ele é o meu companheiro de jornada, portanto, de muitas jornadas. Na sua pessoa, levo a cada um dos homenageados com o mérito industrial a minha saudação, com votos de saúde, felicidade e de crescente êxito como cidadãos, como chefes de família e como empresários.

Senhoras e senhores,

Renovo meus agradecimentos ao nosso querido presidente Robson Andrade, pela oportunidade de retornar a esta Casa, à minha casa, à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. Cumprimento todos os presentes, desejando que possam desfrutar plenamente deste clima de festa do Dia da Indústria.

Muito obrigado.

(\$22A)